



# THE PATRON SAINT OF NEVER LETTING ME GO

BÁRBARA OLIVEIRA \*

“Finalmente aquelas aulas de costura na adolescência serviram para algo”, ela pensava. Firmava os pontos cuidadosamente, para que não fizesse muito estrago na pele, e para que eles ficassem perfeitamente atados uns aos outros, afinal, eram vários. Claro que dormir aninhada na dureza de corpos inertes não era sinônimo de conforto físico, mas esse hábito rendia um bem estar quase que espiritual. Aqueles corpos lhe pertenciam, não de uma maneira metafórica, não mais. Ela tinha conseguido avançar para a literalidade.

As noites perdidas ruminando cada frase dita, cada suspiro expelido, lembrando cada toque, não haviam sido em vão; ela finalmente tinha conseguido reunir, amontoar, colecionar, cada corpo que havia lhe tocado, lhe olhado, lhe rendido alguma sensação de rendição. Suas vidas findavam ali, nela, como deveria ser.

O ato de se livrar do conteúdo interno do colchão da sua cama foi libertador, prazeroso, cósmico. Agora aquele receptáculo abrigava um conteúdo infinitamente mais precioso; os objetos de sua constante submissão.

Era inebriante pensar que eles não tocariam mais nenhuma pele além da dela, ela era a peça principal de seus prazeres, estes se resumiam à sua figura. Eles não causariam mais suspiros lascivos ou apaixonados por ai, não se renderiam à outros braços, outras bocas, outras camas, outros pares de pernas; suas vidas se resumiam àquela pantomima. Não era posse, todo o processo era deveras religioso para ser manchado por emoções e impressões tão mesquinhas e humanas; era apenas a obviedade do pertencimento, o destino. Era óbvio aqui, as estrelas haviam se alinhado cuidadosamente para que a mensagem estivesse clara: eles lhe pertenciam; não lhes era permitido provocar prazer em outrem, o suor produzido pelos seus corpos só era passível de mistura aos líquidos do corpo dela.

---

\* Baiana, mãe de 3 gatos, mestranda em Literatura Inglesa pela UFSC e fã de Taylor Swift. E-mail: Email: bedcoliveira@gmail.com.